



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RHODEN, Ligia; GRILLO, Maria de Fatima F; VOLPI, José Henrique. Uma viagem pelas couraças. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

UMA VIAGEM PELAS COURAÇAS

Ligia Rhoden
Maria de Fatima Ferreira Grillo
José Henrique Volpi

RESUMO

Para a tomada de consciência a respeito das potencialidade e necessidades do sistema corporal como um todo, a partir dos segmentos físicos da energia que neles contém é necessário entendermos como este processo ocorre, assim como seus possíveis bloqueios (couraças), que se refletem na nossa musculatura corporal, nos diferentes segmentos. O estudo tem por objetivos proporcionar conhecimento das couraças corporais propostas por Wilhem Reich e sistematizadas por Federico Navarro.

Palavras-chave: Bloqueio. Caráter. Couraça. Energia.

A psicologia corporal teve como influência as correntes filosóficas ancoradas em vários filósofos, dentre eles a do francês Henri Bérghson, que foi quem mais influenciou a psicologia proposta por Wilhelm Reich (ALDRIGHI, 2022). O interesse inicial de Reich surgiu a partir da Psicanálise, relacionada a técnica terapêutica, tendo Freud como seu mestre. Além de vários experimentos realizados em Oslo de 1934 a 1939, onde descobriu o que denominou de "bions" (unidade básica de energia vital), Reich propôs um novo campo de estudo (biofísica e a energia orgânica). Além de estudar a corrente elétrica da sexualidade ampliou a técnica da Análise do Caráter, chegando à couraça muscular (VOLPI, 2022).

Segundo Aldrighi (2022), não somos apenas memória psicológica, somos memória orgânica. Em nosso corpo existe a história da nossa existência, a memória de tudo o que vivemos desde o nascimento até a nossa morte. Precisamos antes entender que o ser humano, desde o momento da sua concepção até a fase da adolescência passa por vários processos, que vão delinear o seu caráter.

Antes de aprofundarmos o tema sobre as couraças corporais, objetivo do nosso estudo, se faz necessário entender a diferença entre caráter, personalidade e traço caracterial.

Segundo Navarro (1995), o caráter é a maneira habitual do ser, de agir e reagir por intermédio de seu comportamento (maneira de falar, caminhar, olhar, andar e etc), onde este é expresso sempre mediante uma atividade neuromuscular e encontra sua motivação no cérebro límbico e reptiliano, com um condicionamento da parte do neocórtex, ressalta que, para ter caráter é necessário ter um eu, onde a formação deste começa no período fetal e se completa



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RHODEN, Ligia; GRILLO, Maria de Fatima F; VOLPI, José Henrique. Uma viagem pelas couraças. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

no período neonatal (do nascimento até o 28º dia de vida), enquanto que a personalidade é a soma dos efeitos do temperamento e o traço caracterial é a solução que cada indivíduo encontrou para reprimir uma situação conflitante, fruto de uma resposta inadequada da sociedade às nossas necessidades primárias, que decorre da necessidade do ser vivo de exprimir-se ou defender-se de certas situações que possam intervir seja no interior (intrapíquico) ou no exterior (inter psíquico) (NAVARRO, 1995).

No ponto inter psíquico, que se forma o que Reich (1995) chamou de couraça caracterial e ressalta que a neurose, como sintomatologia, tem necessidade de uma base caracterial. O autor afirma que as couraças se formam a partir de ameaças e perigos internos e externos, que podem danificar o instinto de conservação e quando esta necessidade de se expressar é reprimida. Ressalta que não ocorre comportamento sem esforço muscular e quando esta necessidade for reprimida, ficará escondida nos músculos, ou seja, é como o nosso corpo se organiza para manter as nossas neuroses, é um equivalente somático neurótico no corpo que se estabelece por meio de anéis de tensão crônica, que se dispõem em segmentos energéticos e se distribuem perpendicularmente ao nosso corpo (REICH, 1995).

A energia tem um movimento vertical, sendo o fluxo energético ascendente na região dorsal e descendente na região anterior do nosso corpo. As couraças interrompem verticalmente esta energia e são em número de sete (ocular, oral, torácica, diafragmática, abdominal e pélvica). A seguir descreveremos cada uma das couraças e as fases de desenvolvimento que estas se formam.

A couraça ocular corresponde a um bloqueio do caráter ocular (primeiro nível), que além de envolver o segmento ocular também envolve os ouvidos, pele e segundo Navarro 1995, o nariz, nível definido como “dos fotorreceptores” ou receptores à distância, onde seu comprometimento somático pode resultar, para além de alterações visuais, com a dificuldade de enxergar o mundo externo ou a necessidade de ausentar-se dele, também podem haver alterações funcionais auditivas que comprometem o entendimento deste mundo; alergias de repetição como uma forma de não tolerá-lo completamente ou até mesmo resfriados de repetição, os quais podem ser manifestações de “chorar para dentro” tendo sua formação ainda na fase embrionária (NAVARRO, 1995).

A couraça oral corresponde ao bloqueio do segundo nível. Os traços orais são caracterizados fundamentalmente pela dificuldade de contato, seja do tipo passivo (dependência) ou do tipo ativo (agressividade oral). O modo de reagir do oral, podendo ser



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RHODEN, Ligia; GRILLO, Maria de Fatima F; VOLPI, José Henrique. Uma viagem pelas corações. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

através da depressão ou da raiva aos quais nos permite distingui-los em dois aspectos: insatisfeito ou reprimido. O autor ressalta que no oral insatisfeito, essa insatisfação está ligada ao aleitamento ou ao desmame prematuro e à relativa perda do seio materno gera o que chamamos de “depressividade” do indivíduo, que marcará toda a sua existência. Apesar de esconder sua condição, esse indivíduo é plenamente consciente dela, e mascara-a com alimento, álcool ou fumo. Já o oral reprimido não tem consciência desse aspecto depressivo e utiliza-se de comportamento raivoso, a defesa de “trincar os dentes e ir adiante” (NAVARRO, 1995).

A couraça do pescoço corresponde ao bloqueio do terceiro nível, que tem início na pseudo genitalidade, estando seu bloqueio relacionado à identidade biológica do eu. Segundo o pensamento Reichiano, a sede psicossomática do narcisismo e do eu tem como localização anatômica o pescoço e o tórax alto e o aparecimento do narcisismo se desenvolve de maneira consciente com a mobilidade, a partir do nono mês de vida, sendo primeiramente uma forma reativa e inconsciente, que ganha essa consciência a partir do segundo ano de vida. O narcisismo primitivo liga o pescoço ao instinto de conservação, mas o narcisismo do tipo secundário determina um aspecto psicopatológico nesse nível, onde há um bloqueio expresso por tensão e raiva, onde a exacerbação do autocontrole, possivelmente oriunda da educação, impede o indivíduo a assumir uma conduta de humildade, humanidade e humor, podendo abandonar-se a si, e ao outro (NAVARRO, 1995).

A couraça do tórax corresponde ao bloqueio do quarto nível, a partir do funcionamento do terceiro e do quarto nível que deixa-se a pré-genitalidade, e sendo esta não superada, somada com a estruturação relacionada aos bloqueios dos outros níveis e aspectos marcantes da caracterialidade de um indivíduo, no qual os bloqueios do terceiro e do quarto nível são manifestados por carência e ambivalência (NAVARRO, 1995).

A couraça do diafragma, traço caracterial masoquista, corresponde ao bloqueio do quinto nível, onde a funcionalidade desse músculo pode estar mais ou menos bloqueada, determinando aspectos psicológicos que se expressam como masoquismo, comum a todas as caracterialidades. Cabe ressaltar que o sadismo e o masoquismo podem ser encontrados juntos, mas nem sempre estarão. O masoquismo está ligado à fisiologia da respiração, que começa a funcionar com o início da vida extrauterina. A ansiedade do masoquista se aplaca quando ele pode viver o desprazer e assim encontra o alívio de respirar (expirar) (NAVARRO, 1995).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RHODEN, Ligia; GRILLO, Maria de Fatima F; VOLPI, José Henrique. Uma viagem pelas couraças. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

A couraça do abdômen, bloqueio do sexto nível corresponde a cobertura caracterial compulsiva (fálico anal e hístico-anal), havendo a necessidade pedante pela ordem, que pode se tornar uma obsessão. Indivíduos com esse bloqueio podem sofrer quando há mudança na programação. A rigidez deste caráter caracteriza pessoas pouco criativas e muito ligadas ao esquematismo. A parcimônia é muito presente e quando exagerada se traduz em avareza, demonstrando uma necessidade de conter ou conservar dinheiro, bens ou objetos, que são na realidade, a tradução da necessidade de reter as fezes pelo controle dos esfíncteres. A “analidade” de tais pessoas é consequência da repressão do erotismo anal, e pode ser expressa também por aspectos contrapostos, da desordem à perdularidade, à exaustão do erotismo anal (NAVARRO, 1995).

E finalizando as couraças a pélvica corresponde ao bloqueio do sétimo nível (caracterialidade fálico-narcisista ou hístico-clitoriana), onde as pessoas são arrogantes, rigorosas, imponentes, atléticas e podem aparentar serem seguras de si e possuem traços extremos para o masculino ou para o feminino. Podem apresentar atitude sarcástica, agressiva e ferina. Há necessidade de se auto afirmarem, com tendência a disputarem posições de comando, e tem um alto nível de ressentimento, provindas de um sentimento profundo de inferioridade, um eu fraco e frágil que precisa “sentir-se” forte privilegiando o papel social. Tais aspectos remontam o terceiro ano de idade, ao momento em que se manifesta o protesto viril (NAVARRO, 1995).

A partir da sistematização das couraças corporais propostas por Reich e sistematizadas por Navarro (1995) é possível afirmar que é difícil existir um caráter puro, na nossa sociedade, visto que o caráter sempre será resultado de uma estratificação, ou seja, em qualquer aspecto caracterial, ao ser retirada uma camada, imediatamente se encontrará outra.

REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, M. L. Resignificando Reich à luz da Filosofia de Henri Bergson. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org). **Apostila do curso de Especialização em Psicologia Corporal**. Módulo I, Unidade I. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. Acesso em 03/05/2023.

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RHODEN, Ligia; GRILLO, Maria de Fatima F; VOLPI, José Henrique. Uma viagem pelas corações. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

VOLPI, J. H. Um panorama histórico de Wilhelm Reich. In VOLPI, J. H.; VOLPI S. M. (Org). **Apostila do curso de Especialização em Psicologia Corporal**. Módulo I Unidade I. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. Acesso em 03/05/2023.

Maria de Fátima Ferreira Grillo / Porto Alegre / RS / Brasil

Bacharel em Enfermagem (UFPEL/RS); Especialista em Gerência dos Serviços de Enfermagem (IACS PUC/RS); Especialista em Saúde Pública (FAMED/UFRGS/RS); Mestre em Enfermagem (ENF/UFRGS/RS); Doutora pela Clínica Médica: Endocrinologia (UFRGS/RS); Cursando Especialização em Psicologia Corporal, com habilitação para atuar como Terapeuta Corporal Reichiana e Bioenergética, pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR

E-mail: mffgrillo@gmail.com.br

Ligia Rhoden / Porto Alegre / RS / Brasil

Bacharel em Fisioterapia (Centro Universitário Metodista do IPA/RS); Remedial Massage Therapist (NSW School of Massage); Instrutora de Pilates (Equilíbrio & Vida Pilates); Massoterapeuta (Tchukon Ltda.) Cursando Especialização em Psicologia Corporal, com habilitação para atuar como Terapeuta Corporal Reichiana e Bioenergética, pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR

E-mail: ligiarhoden@gmail.com

José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicólogo (CRP-08-3685), Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Ericksoniana, Psicodrama e Brainspotting. Psicoterapeuta Corporal Reichiano, Analista psicocorporal Reichiano formado com o Dr. Federico Navarro (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Especialista em Acupuntura clássica e Método Ryodoraku (eletrodiagnóstico computadorizado de medição da energia dos meridianos do corpo). Mestre em Psicologia da Saúde. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br